Acervo ISA

CEDI
Povos Indígenas no Brasil
Fonte: Porantim
Data: Set 1983
Class.: 62
Pg.: 03

MAXAKALÍ

"Por que brasileiro mata índio?"

Ralfda Herrero

Para tentar acabar com os assassinatos impunes de seus irmãos, três líderes ***Maxakalí*** *— João Tintim, Quelezim e Carmindo Maxakali — procuraram em Brasília o deputado Mario Juruna dia 10 de agosto. Pediram ajuda para recuperar suas terras roubadas por fazendeiros e funcionários da Funai, e entregaram ao deputado uma carta, onde denunciam a situação de miséria e abandono em que vivem.*
Leia nesta página os principais trechos do documento.

Exmº Deputado Mário Juruna

Esta carta está sendo enviada ao Senhor pelos índios **Maxakalí**. Sua terra fica no município de Bertópolis-MG. É para contar nossos problemas e ver como o Senhor pode ajudar nós a resolver.

O filho do nosso cacique Capitãozinho, Alcides Maxakali, foi preparado para ser capitão do Pradinho desde pequenim. Indio **Maxakalí** acha que grande fazendeiro mandou matar. Matar Alcides por conta dele, por ordem do Major Pinheiro, Laurindo e outros fazendeiros. Desde o tempo da eleição os fazendeiros, junto com o Capitão Pinheiro vem fazendo campanha para o PDS ganhar e depois botar os índios pra fora.

Nós quer pedir ajuda do Sr. Mário Juruna para resolver o caso do Capitão Pinheiro com a Funai aqui em Brasília. O caso dele é o seguinte:

No ano de 82 ele pagou jornalista para escrever coisa no jornal **Estado de Minas,** contra os índios. Depois ganhou dos fazendeiros um pedaço de terra, que é do índio, e que está junto do Pradinho, sem cerca, boi foi comendo os pasto do índio, vaqueiro armado, cheio de munição, revólver 38 e cartucheira para atirar. Revólver 38 foi na cintura e cartucheira de 42 caroço, na mão. E foi chegando dentro da aldeia do índio só pra falar por ordem do Major Pinheiro Manoel dos Santos.

Já morreu muitos índios **Maxakalí**.

Morreu Antônio, pai de Valdistino. Foi Artur que matou mandado por Nerino Cangussu.

Depois Raimundo, irmão de Kelezim, matado por "Baianinho", na fazenda de Antônio Fabrício.

Depois Tiago, na fazenda de Onofrão, vereador do PDS. Onofrim é que mandou matar. Ele tomava conta da fazenda do vereador. Foi o cabo Sebastião que ficou com a culpa, pois foi ele que atirou com a carabina. Acertou na perna direita e vasou na perna esquerda, quebrou osso. Tintim e Carmindo veio para resolver problemas, mas na hora que ele atirou nós voltou. Quando matou Tiago deu mais 16 tiros nos outros índios. Os índios rolou no chão não acertou tiro neles.

João Cego, filho do índio velho Cascorado, mais antigo da aldeia. Ele era irmão de Antônio e de Artur, filho de Capitãozinho. Ele foi na cidade procurando trocar artesanato por roupa porque na Funai não tem roupa pra o índio. Quando ia voltando, no meio da estrada e passou caminhão e quebrou perna dele. Levou para hospital em Aguas Formosas e lá não foi bem tratado, foi maltratado, voltou para a aldeia e aí morreu sem tomar remédio.

Irmã de Artur chamada Viola, também filha de Capitãozinho. Ela foi para o mato panhar semente "olho de boi", para furar com ferro quente para fazer colar, para levar na cidade de Itanhém para trocar com roupa para não ficar de tanga. Os índios fica de tanga é dentro da aldeia, quando sai para a cidade usa roupa. Viola veio na estrada, bebendo um pouquinho. Quando melhorou, a cabeça tava toda estragada, cabeça quebrada, sem dente e foi levada para o hospital de Aguas Formosas pela Igreja Católica. Ela tornou viver, mas sofreu muito. Não morreu. Funai não ligou e ainda ficou brava porque levou.

Valdomiro foi na cidade de Batinga, veio na estrada e seu companheiro. No outro dia, Valdomiro foi achado morto, ele ficou para trás para descansar. Companheiro foi para a aldeia. Ele foi achado morto. Indio não mata pessoa. Fazendeiro falou que foi índio que matou, mas não foi. Se foi outro índio que matou!... Outro índio matou Alcides! O índio não mata irmão dele não. Os índios vem bebendo e vai dormir em sua casa. Os índios que vem bebendo e fica na estrada ninguém sabe quem está matando.

Alcides foi para Teixeira de Freitas-BA, para conhecer cidade. Até o dinheiro não deu pra chegar em Teixeira de Freitas. Então ele voltou. Chegou em Itanhém pediu motorista de ônibus para trazer até Batinga, chegando cansado com vontade de chegar na aldeia dele. Descansou na sombra até que criminoso encontrou ele e matou. Quem matou foi três vaqueiros: Zé Rolinha, Geraldo e Zé Moura, mandado pelo fazendeiro Lauro, filho de Severiano, acompanhando a cabeça do Major Pinheiro e Ormino, que na eleição fez campanha para deputado do PDS falando para tirar índios da aldeia.

Nós precisamos da força do deputado Juruna para apoiar **Maxakalí**. Nós tá precisando afastar fazendeiro. Fazendeiro só tá querendo imprensar o índio, querendo as terras do índio. Nós queremos afastar os fazendeiros. Severiano tá no meio das aldeias do índio. Juarez que é fazendeiro pequeno e Verdi e Severiano de novo com fazenda grande, e Antônio Fabrício, Cabral do outro lado, mas também morando na terra nossa, onde mataram o Antônio, irmão de Capa-Onça.

Por que brasileiro mata os índios? Porque que brasileiro tem cabeça e não tem miolo? Os índios tem miolo, nunca matou brasileiro. Índio tem dois pé, brasileiro tem dois pé. Índio não é bicho. Nós somos irmãos, filhos de Deus. Quem fez nós? Topá. Quem fez fazenda é Topá, não foi fazendeiro. Quem recebeu terra primeiro foi índio, não foi fazendeiro. Quem deu língua pra nós saber falar, ler, escrever? Foi Topá. Foi Topá, é ordem de Topá. Quem que vai querer a justiça? Negro quer justiça, tem muito negro sofrendo também. Vai carregando lenha na cabeça, fazendeiro toma.

Nós vai comer capim? Topá dá semente para nós vender e tirar ordenado nosso. Nós vende para brasileiro os artesanato. Quem deu é Deus, Topá que deu cabeça aos índios para fazer tudo sem errar. Por que Topá mandou nós criar galinha? Quem manda nós usar roupa? Deus. Por que tem amigo que dá roupa ao índio? E Topá quem manda. Por que índio vai trocar artesanato por roupa pra levar pra filho dele? Para não usar tanga. Quem é que fez o mundo? Quem fez a terra? Quem fez a luz do civilizado? Foi Deus, Deus fez o serviço do civilizado e fez serviço do índio diferente. Como é que índio faz casamento? Civilizado vai na igreja e fala com Topá, índio vai no cacique e fala com ele, e vai casando cada um de um jeito.

Por que civilizado tá aprendendo a fazer comida? E Deus que ensina, sem ele não faz. Por que faz panela para cozinhar banana, comida? Por que nós nasceu? E por que brasileiro nasceu também? O índio nasceu primeiro. Depois civilizado. Nasceu depois do índio. Por que brasileiro mata irmão? Tá errado. Se um índio matar brasileiro tá errado. Os índios tá certo: nunca matou brasileiro. Tem cabeça com cabelo e miolo. Nós é irmão de Deus. Não pode fazer assim. Por que corre sangue igual em toda veia? Por que o branco tem cinco dedos? Os índios tem cinco. Nunca passou. Se tem dez, é bicho. Nós são irmão. Como é que brasileiro mata irmão? Não pode matar irmão. Tem que ser irmão!

NOS ESTÁ PROCURANDO O DIREITO NOSSO

Nós queremos que o povo dá apoio para ajudar nós a resolver problema nosso. Porque nós tá sofrendo muito dentro da aldeia. Capitãozinho está sofrendo. Quer o filho dele morto por Zé Rolinha, Zé Moura e Geraldo. Por que soldado está usando farda? Para prender criminoso e soltar? Vai soltando pelo mundo ele fica acostumado e continua matando. Queremos agir. Tem que pegar e matar para não fazer mais crime. Se não agir, todos nós quer criminoso. Nós não quer fazer crime. Quer acabar com criminoso para não matar mais índio, que é superior. Mata pobre, mata negro.

Nós veio aqui, sr. Deputado Mário Juruna, para apontar o criminoso e os fazendeiros que deve sair de perto de nós. O fazendeiro quer terra. O índio quer terra. Negro quer terra também. Pobre quer terra também. Por que fazendeiro quer terra só pra ele? Fazendeiro tem que comprar terra pra morar com a família dele. Ele quer muita terra e não deixa pessoal trabalhar para tratar dos filhos e da mulher dele. Como é que fazendeiro tá usando a terra? Não deixa plantar. Pobre quer roça e horta e leva pé na bunda e ele *(NR: fazendeiro)* fica com a roça. Ele não trabalha, mas come. Por que que a gente come? A gente planta e come. Ele come também. O fraco quer comer também. Mas o rico não trabalha. O pobre não é lagarta, não é sapo, não é bicho. Nós tudo é filho de Deus.

Não pode fazer assim não! Por que que mata um irmão? **Matou um irmão, matou um filho da Terra!** Os índios quer viver. Brasileiro quer viver também. Negros quer viver também. Como nós bebe água? Quem ensinou beber água? E Deus. Quem ensinou a fazer cacimba? E Topá. Quem ensinou falar? E Deus. Quem deu miolo a João Tintim para aprender a falar? Foi Deus.

Agora nós queremos justiça para nós. Deus deu vento, ar para nós respirar. Quem conserta nós é o médico. Ele trata porque Topá ensinou. Quem ensinou ser mecânico, motorista, tratorista? Foi Deus.

Quem aprendeu sozinho? Ninguém. Topá manda tudo. Se nós fica sozinho, fica sozinho. Fica rouco feito sapo sem nada. Nós negro, índio, cigano, japonês, tudo nasceu de Deus. Nós saiu ensinando porque Deus ensinou. Ensinou o médico do índio, pajé, para curar doença. 1920 os índios não morria assim à toa. Morria de mordida de cobra. Índio cura doença de índio com raiz do mato. Os índios trata é com raiz do mato. Todo índio sabe raiz do mato pra curar doença. Índio tem muita fruta para comer. Genipapo, coquinho. Os índios come ingá, e tem muitos outros fruto.

Civilizado quer comer. Pobrezim quer comer bem, fazendeiro não deixa trabalhar. Ele vai correndo pra cidade tratar filho dele. Os índio tá ajudando o pobrezim. São irmão. Todo mundo é casado. O povo da cidade está proibido em Santa Helena de apanhar lenha. Guarda Florestal proibiu. Como florestal proibiu? Pobrezim morrer de fome, pedir esmola. Como é que o guardinha é irmão e tá judiando do irmão? Pobrezim não é bicho. Como usar farda para agir do lado criminoso? Não pode proibir. Nós podemos ajudar os pobrezim. Se chegar na aldeia nós dá milho, banana, abóbora, feijão. Todo mundo comendo feijão, arroz. Deus comeu feijão e arroz. Nós quer também. Se Deus mandar, nós come até pau.

Por que está judiando tanto? (...)

Aldeia Maxakali, 10 de agosto de 1983

Quelezim Maxakali, João Tintim, Antônio Mariano Maxakali e Carmindo Maxakali